

OBJETIVO

Diversas são as opiniões, as pesquisas, as análises de que a biotecnologia na área ambiental, na área de sustentabilidade, são positivas. É possível enumerar diversos resultados positivos da biotecnologia ambiental. Com efeito, esses efeitos positivos têm recebido muito destaque. Mas, os desastres da biotecnologia na área ambiental não estão no círculo das discussões, no palco do questionamento social/legal da mesma forma. Não se trata de impedir ou criar limitações às pesquisas, inovações científicas ambientais de natureza biotecnológica, mas de dar atenção às questões negativas ambientais *da mesma forma* e no mesmo patamar que se têm dado aos resultados positivos da biotecnologia ambiental. A rigor nem sempre é possível saber quais são esses resultados negativos e onde eles estão, mas sempre se percebe as interações biotecnologias ambientais como algo muito positivo, atual e marcante. Propomos estudar o outro lado da biotecnologia ambiental: o lado obscuro da biotec ambiental. Esse outro cenário biotec-ambiental é assunto sério, extremamente relevante, atual e que representa verdadeiro interesse público, exigindo que o mundo acadêmico e o mundo científico se curve a tais necessidades.



CONCLUSÕES

A velocidade da biotecnologia é algo sem precedente e não estamos conseguindo acompanhar, com regras claras como e onde esta o Meio ambiente nesse contexto. Parte pouco significativa da literatura científica já se manifestou no sentido de que tais impactos definitivamente existem. Não está claro como a Biotec enxerga a seara ambiental, ao passo que sabedores que somos dos riscos biotecnológicos ambientais, dos resultados positivos, das incertezas, não existe uma definição de como tratar adequadamente. Parece haver poucos estudos sobre a obscuridade ambiental causada pela biotecnologia. A omissão de responsabilidades é fator que nem se discute, que nem aparece nessa temática. É preciso descortinar esse lado biotecnológico misterioso e incerto, a criação de responsabilidades e remeter o tema à discussão, com a provável definição de regras para excluir atividades biotecnológicas que não apresentem, previamente, um mínimo de respostas, a fim de impedir ser o Meio Ambiente um verdadeiro depósito de resultados de qualquer exemplo de biotecnologia. O Meio ambiente não pode servir de cobaia tecnológica sob o enfoque do melhoramento de tudo que é biotecnológico. Melhor é compreender a intenção biotecnológica na esfera ambiental, para, se for caso, permitir essa inter-relação, ou seja, da forma oposta do que existe atualmente.

